

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

ALEXANDRA DE SOUZA XAVIER

Demanda por Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Ipê
Amarelo do bairro Rio Negro

Belo Horizonte

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Área de Concentração:

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

ALEXANDRA DE SOUZA XAVIER

DEMANDA POR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BAIRRO RIO NEGRO NA
ESCOLA MUNICIPAL IPÊ AMARELO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Educação de Jovens e Adultos da Pós-graduanda: ALEXANDRA DE SOUZA XAVIER

Orientadora: Professora Dra. Analise da Silva de Jesus

BELO HORIZONTE

2019

X3d Xavier, Alexandra de Souza, 1977-

Demanda por educação de jovens e adultos no bairro Rio Negro na Escola Municipal Ipê Amarelo [manuscrito] / Alexandra de Souza Xavier. - Belo Horizonte, 2019.

37 f., graf.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Analise de Jesus da Silva

Incluem anexos e bibliografia.

CDD- 374

Catálogo da Fonte¹ : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Moema Brandao da Silva. CRB6 1581

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica².)

1 Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

2 Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO OITAVO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Demanda por Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Ipê Amarelo do bairro Rio Negro”, do(a) aluno(a) **Alexandra de Souza Xavier**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Analise de Jesus Silva (orientador) e Luiz Olavo Fonseca Ferreira. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 74, conceito C. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Alexandra de Souza Xavier
Alexandra de Souza Xavier

Registro na UFMG: 2018750466

Analise de Jesus Silva
Analise de Jesus Silva
Professor(a) Orientador(a)

Luiz Olavo Fonseca Ferreira
Luiz Olavo Fonseca Ferreira
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Luciana Gomes da Luz Silva
Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

AGRADECIMENTOS

A Deus, por minha vida, família e amigos.

À Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, pela oportunidade de realizar essa especialização.

À minha orientadora, Analise da Silva, pelo suporte, pela persistência, honestidade, pelos cuidados, pelas correções e pelos não poucos “puxões de orelha”.

Agradeço a minha mãe, Marlene, guerreira e heroína, que nunca desiste de mim.

A meus amigos e principalmente meus companheiros e companheiras no LASEB. A minhas amigas de orientação, pelo apoio, colo e abraços até o final.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta formação, o meu muito obrigada.

“As pessoas que querem fazer deste mundo um lugar pior não descansam, por que eu vou descansar?”.

(Bob Marley)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 APRESENTAÇÃO	7
1.2 JUSTIFICATIVA.....	12
1.3 PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	13
2. DESENVOLVIMENTO	14
2.1 ANÁLISE DOS DADOS	14
3. CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A	32

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento diagnóstico sobre a existência ou não de demanda para a implantação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Ipê Amarelo, localizada no Bairro Rio Negro, zona norte de Belo Horizonte. Tal assunto me instigou devido à quantidade de jovens que estão abandonando os estudos, explicitando que a dívida social do Brasil em relação à educação de jovens, adultos (as) só aumenta. Para tanto, buscou-se fazer uma pesquisa amostral com perguntas objetivas durante as atividades do *Programa Escola Aberta*, que acontece na escola pesquisada. As respostas obtidas demonstram que muito precisa ser feito para garantir a escolarização de jovens e adultos (as), possibilitando-lhes oportunidades para a continuidade de seus estudos, visando à melhoria de vida e à consciência desses sujeitos para a luta por mudanças sociais.

Palavras-chave: Espaço público. Educação de jovens e adultos. Demanda da educação.

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

Os princípios de uma educação democrática na construção de um mundo com oportunidades de melhorias para muitos envolvem a questão da escolarização para uma vida justa e a instrumentalização dos sujeitos envolvidos para que sejam capazes de promover mudanças sociais nos ambientes onde vivem. Por quê? A partir do acesso à escolarização, as pessoas têm mais facilidade de acessar e compreender melhor informações advindas das redes sociais, internet, jornais, revistas, mídias diversas, conhecer seus direitos, bem como avaliar, por exemplo, se as informações divulgadas tratam ou não de notícias falsas, as chamadas “Fake News”.

Nos tempos atuais, a tecnologia transpira em nossas vidas: mensagens de “whatsapp”, email, blog, redes sociais e outras tantas formas de comunicação. As notícias falsas não podem ser tratadas sem importância ou simplesmente esquecidas, levando em conta o papel decisivo que elas tiveram nas últimas eleições brasileiras. O fator “menos entendimento” de muitos cidadãos os encaminhou na construção de uma apatia às ideias constitucionais, a contribuir com o que, na minha avaliação, foi a eleição do oposto aos princípios da Constituição Federal de 1988, dos quais cito a seguir:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL. Constituição Federal, 1988, CAP.II)

Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL. Constituição Federal, 1988, CAP.III seção I)

*A **educação popular** é um método de educação que valoriza os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes. Está implicada com o desenvolvimento de um olhar crítico, que facilita o desenvolvimento da comunidade que o educando está inserido, pois estimula o diálogo e participação comunitária, possibilitando uma melhor leitura de realidade social, política e econômica. Não é “Educação Informal” porque visa a formação de sujeitos com conhecimento e consciência cidadã e a organização do trabalho político para afirmação do sujeito. É uma estratégia*

de construção da participação popular para o redirecionamento da vida social. A principal característica da Educação Popular é utilizar o saber da comunidade como matéria prima para o ensino, valorizando todos os sujeitos sociais nesse processo, tornando esse espaço de educação um lugar de afetos alegres e amorosidade. É aprender a partir do conhecimento do sujeito e ensinar a partir de palavras e temas geradores do cotidiano dele, reconhecendo a importância do saber popular e o saber científico. A Educação é vista como ato de conhecimento e transformação social, tendo um certo cunho político. O resultado desse tipo de educação é observado quando o sujeito pode situar-se bem no contexto de interesse. A educação popular pode ser aplicada em qualquer contexto, mas as aplicações mais comuns ocorrem em assentamentos rurais, em instituições sócio-educativas, em aldeias indígenas e no ensino de jovens e adultos, processos educativos no SUS.³

A Educação popular, por ser ministrada às classes de sujeitos excluídos do processo educativo, não é bem vista por muitas correntes políticas nos tempos atuais. Tal fator se fundamenta na importância que a educação tem na vida de um sujeito que descobre a escrita, no desenvolvimento do seu processo crítico e de visão de mundo, na independência de julgamentos a partir do fortalecimento da autoestima e no empoderamento desses sujeitos por meio da continuidade de seus estudos.

Logo, nota-se por que a educação que atenda às necessidades dos excluídos dos direitos básicos da existência humana que formam sujeitos críticos e construtores de sua história não é a forma como a educação é visada atualmente. Claro está que o governo atual atenta para a importância da educação como arma popular para lutar por conquistas públicas. Sendo assim, promove campanhas sobre o papel de formação técnica para as classes populares, excluindo sua formação crítica⁴; dissemina discursos que as universidades não podem ser públicas, pois as classes populares não dão retorno ao gasto público⁵; promove ataques a toda uma classe formadora de opinião “Professores” e chega mesmo a tentar abalar os pilares da Educação Popular com discursos de ódio e desmoralização ao trabalho do patrono da educação do Brasil - Paulo Freire⁶.

³ [https://pt.wikipedia.org/wiki/Educação_popular](https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_popular)

⁴ <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/agencia-estado/2018/08/28/bolsonaro-diz-que-jovem-brasileiro-tem-tara-por-formacao-superior.htm>

⁵ <https://fasubra.org.br/noticias/universidades-ameacadas-por-bolsonaro-fasubra-orienta-parar-as-atividades-e-ir-as-ruas/>

⁶ <https://oglobo.globo.com/sociedade/bolsonaro-diz-que-vai-mudar-patrono-da-educacao-brasileira-titulo-conferido-paulo-freire-23630439>

Em dezembro de 2000, publicava-se, em Belo Horizonte, um Dossiê – Educação de jovens e adultos, na Educação em Revista de nº 32 FaE-UFMG. No dossiê, cinco estados brasileiros formaram um grupo de estudos sobre a EJA, Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. Segundo os pesquisadores que se ocuparam dessa produção, o percurso metodológico daquele trabalho se constituiu de:

[...] em primeiro um balanço das pesquisas desenvolvidas pelo grupo, suas principais tendências, transformações e perspectivas, e o segundo, a visão do grupo sobre as tendências, perspectivas e o estado do conhecimento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil (2000, p.137).

O professor Leôncio José Gomes Soares concluiu na apresentação do dossiê que:

Uma análise dos trabalhos constata a diversidade de temas pesquisados, entre os quais se destacam o histórico da EJA, alfabetismo/letramento, direito à educação, juventude, políticas de EJA, formação de educadores, currículo, caracterização do aluno, diversidade cultural, formação de sujeitos socioculturais. Revela, também, o fortalecimento da área no âmbito das políticas públicas e o conseqüente crescimento das pesquisas concluídas e em andamento (2000. p.138).

Também a professora Analise da Silva, em projeto de pesquisa intitulado “Estado do Conhecimento sobre Educação de Jovens e Adultos, Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação e suas interfaces na Região Metropolitana de Belo Horizonte”, promove esse levantamento de 1996-2009. (DA SILVA, 2013.a, 2013.b, 2013.c.)

Desde 2000 até 2019, quantos estudos mais foram realizados? Quantos fóruns municipais, estaduais, regionais e nacionais de Educação de Jovens e Adultos se realizaram? E com eles, a EJA se fortalece e enraíza tendo como carro chefe a Educação Popular, mesmo quando é praticada nas redes de ensino institucionais.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é fruto de uma formação continuada de professores de EJA, em parceria PBH / UFMG, com currículo construído na perspectiva da Educação Popular. Os nomes usados no mesmo são fictícios. No decorrer do curso e usando muito da bibliografia apresentada pelas disciplinas do LASEB, foram lidos registros dos fóruns, e não ficará em branco a diferença que essas leituras fizeram para o desenvolvimento deste trabalho.

Analisando minha trajetória de vida, reconheço o quanto é importante termos profissionais que enxerguem nos cidadãos pessoas com capacidade para obter uma vida digna e justa e

contribuir para uma sociedade melhor. Pertencço a uma família não abastada, porém lutadora, composta por mim, minha mãe, meu pai e meu irmão. Meu pai faleceu aos 28 anos, quando eu tinha apenas 12 anos. Com dois filhos para sustentar e praticamente sem instrução, minha mãe se tornou endurecida pela vida de luta e sacrifício, não media esforços que nos proporcionavam estudos e para que pudéssemos ter uma vida menos conturbada. Orgulha-se de ter uma filha formada em Letras na UFMG e um filho formado em Ciências Contábeis na PUC Minas. Agradece por seus filhos não terem de curvado as drogas ou ao crime.

Aos vinte e um anos, ingressei em uma faculdade pública, ao contrário do que se esperava na época, pois os comentários eram que a UFMG não era uma faculdade para pobres. Uma vez ingressa, fui assistida pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), que me acompanhou e assistiu em todos os momentos de minha formação, comprovando a necessidade de políticas públicas na Educação Superior para garantir não somente o acesso, mas também a permanência e a conclusão da formação de jovens pobres. Pela FUMP estagiei com bolsa na UFMG, o que me garantiu transporte, alimentação, materialidade e, o mais importante, a oportunidade de passar todo o dia dentro da faculdade, interagindo com diversas áreas, aproveitando ao máximo da biblioteca e dos diversos espaços culturais ali dentro.

Ainda cursando Letras, fui chamada a trabalhar no Colégio Tiradentes, como assistente na biblioteca. Trabalho duro, para quem estava acostumada com a biblioteca da Faculdade de Letras da UFMG. Lá encontrei uma biblioteca paupérrima, fruto de restos de livros quase nunca literários. Procurei ser útil aos estudantes. Observado meu esforço e desempenho, um capitão — então secretário do colégio — me transferiu para a Secretaria Escolar. Com acesso à família, conhece-se muito da realidade de vida delas. Acredito mesmo que as Secretarias das Escolas deveriam ser mais valorizadas e acompanhadas por nossos gestores, porque lá se participa muito daquilo que, às vezes, os pais não confidenciam à coordenação, por diversas razões.

Em dezembro de 2007, recebi um telegrama da Prefeitura de Belo Horizonte me convocando para o cargo de Auxiliar de Secretaria. Confesso que não me lembrava de haver feito o concurso e não tinha ideia do que encontraria. Fui lotada, por minha escolha, em uma escola da Região Administrativa Norte de Belo Horizonte, que mal conhecia e nem sabia como chegar a ela. A escola nem parecia que estava numa região urbana, pois me deparei com uma escola no meio de uma grande mata, “roça” mesmo, animais, como vacas e cavalos, pastavam em pleno asfalto. O que não diria ali Guimarães Rosa diante daquela paisagem em plena capital?

Uma escola em intervenção administrativa, com vários conflitos e desafios, assumida por duas figuras de coragem, Araci e Quitéria. Esses dez anos de Prefeitura me trouxeram uma experiência de vida muito grande e uma formação prática de humanização. Conheci famílias enormes, sustentadas apenas por mães ou avós; famílias em risco de vida e social; pais presos;

filhos, pais e mães assassinados; morte de alunos por guerra de tráfico; crimes de abuso e outros que, na redoma em que minha mãe teve o cuidado de me envolver, sabia que existia, mas não imaginava tão perto.

O grupo de profissionais que atua na Escola Municipal Ipê Amarelo não somente conhece essa realidade, mas lida com ela de maneira “inclusiva”. Com práticas de valorização e empoderamento das diferenças, das relações étnico-raciais, das diversidades e identidades, institucionalizou a *Mostra de Cultura Afro-brasileira* e trata a temática continuamente e não apenas em uma data anual. A maneira de abordar os conflitos e lidar com a questão de necessidade dos nossos alunos me fez prestar novamente concurso, agora para professora. Aguardo ser chamada e, enquanto isso, participo das diversas formações que me são ofertadas.

Na escola onde trabalho, todos (as) são chamados (as) à responsabilidade como educadores (as) e assim participei de uma formação “Justiça Restaurativa” sobre comunicação não violenta. Comecei outra formação sobre “Religiosidade, Confluências de Raízes, fé, tradição e resistência”. No ano de 2018, fiz parte do projeto de leitura, no qual, uma vez por semana, vamos a uma sala e lemos algo para os alunos. Como forma de mostrar aos alunos que os demais segmentos da escola são formados por leitores, sejam secretaria, cantina, portaria e outros. Nesse ano, a prática de leitura dos alunos aumentou consideravelmente.

Acredito muito que o conhecimento aplicado na escola influi diretamente na vida daqueles (as) alunos (as). Muitos (as) com uma realidade de vida excludente, mas que encontram no ambiente escolar contato com a leitura, o teatro, a música e até mesmo com o cinema e a diversão. Essa oportunidade deixa clara, mais uma vez, o valor e a função da escola pública.

Portanto, precisamos continuar contribuindo para que alunos (as) tenham acesso à diversidade que somente o conhecimento nos proporciona. Para tanto, devemos aprender como lidar com a diversidade, como ensinar na diversidade, como manter um olhar para aqueles que não são os (as) “alunos (as) padrões” desta sociedade. E é por meio da educação, em sua forma mais ampla de atuação, que proporcionamos aos (às) educandos (as) meios e ferramentas de sucesso e enfrentamento das adversidades diárias.

Assim como minha mãe, em sua sabedoria, me proporcionou progredir cultural, social e financeiramente, pude também contar com equipamentos públicos que contribuíram para meu ingresso e permanência na vida acadêmica. Vejo o quanto podemos contribuir com alunos que necessitem, como eu, de um olhar e um atendimento humanizado.

Na E.M. Ipê Amarelo, houve dois movimentos de perspectiva popular, a EJA e o PROJOVEM, que se extinguíram pela falta de participação ou interesse da comunidade,

segundo relatos do corpo docente. O Plano de Ação que desenvolvi para a disciplina “Análise Crítica da Prática Pedagógica” (ACPP), no Programa de Pós-Graduação Especialização Formação de Educadores para a Educação Básica da Faculdade de Educação da UFMG (LASEB) e que agora descrevo como parte deste TCC, teve como proposta o levantamento diagnóstico sobre a existência ou não de demanda para a implantação da EJA na escola. Se sim, qual turno, quais sujeitos (mais jovens, mais adultos, mais idosos (as)) embora sejam todos (as) excluídos (as) da escolarização pensada para crianças e adolescentes, pois não conseguiram acompanhar devido a sua trajetória de vida e outras dificuldades.

1.2 JUSTIFICATIVA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui características que encorajam a prática pedagógica. A EJA permite a muitos restituírem o direito ao saber, à dignidade do ler, do escrever e, sobretudo, do pensar. Seus sujeitos estão carregados de conhecimentos próprios e prévios de um mundo que exige muito, mas não retribui como cobra e que, além de tudo, nega o direito de ser do sujeito a ter direitos. A educação liberta, desperta uma consciência crítica, que, para muitos, é fornecer o poder a quem não pode ter voz, ou gerar balbúrdia e falta de controle.

Segundo Da Silva (2018), em Belo Horizonte, Capital das Alterosas/Minas Gerais, o número de pessoas com 15 anos ou mais não alfabetizadas chegava a 54.810 (cinquenta e quatro mil oitocentos e dez), de pessoas com 15 anos ou mais sem instrução; com o fundamental incompleto a 579.740 (quinhentos e setenta e nove mil setecentos e quarenta); e de pessoas com 18 anos ou mais de idade com fundamental completo e médio incompleto 343.360 (trezentos e quarenta e três mil trezentos e sessenta) ⁷.

Nesses números estão os sujeitos da EJA, com sua diversidade etária, social, de gênero, racial, de orientação sexual, de território, enfim, cada qual com suas necessidades e impedimentos, com seus objetivos e suas responsabilidades, sua bagagem pessoal e suas motivações e desmotivações.

Trabalhar a EJA é investir em qualidade de vida, visando à valorização do sujeito quanto ao seu empoderamento. É diminuir as taxas de sujeitos com pouca ou nenhuma instrução, que

⁷ <https://neja.fae.ufmg.br/index.php/pesquisa/>

são muito altas para uma capital que oferece muitas possibilidades, mas que tem ainda muito a ser feito na questão da educação de jovens e adultos (as).

Neste TCC, o objetivo geral se pautou em, por meio do processo de levantamento de dados, conhecer uma possível demanda para a implantação da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Ipê Amarelo: quem seriam os sujeitos, quais motivos os levaram a desistir do direito à educação, suas necessidades, o que os impede de retornar aos estudos, quais horários atenderiam melhor esses sujeitos da EJA.

Enquanto buscava fazer esse levantamento, informaram-me que a escola já havia acolhido dois momentos de escolarização para jovens e adultos, duas turmas da EJA, sendo uma de alfabetização e outra de conclusão. Na mesma época, havia o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM). Ambos foram encerrados. As turmas de EJA parecem ter sido fechadas por falta de procura dos moradores por motivos diversos e a turma de PROJOVEM porque o programa se encerrou.

Na atualidade, a gestão e corpo docente acreditam que para atender à realidade da comunidade uma abertura de duas turmas não seria viável pois na última experiência de escolarização de adultos havia apenas duas professoras e um coordenador, cujo último passava sempre a substituir devido ao grande número de faltas das professoras, sejam por motivo de saúde ou outro. Sendo assim, o corpo docente acredita que para abrir turmas de EJA a noite no bairro Rio Negro, que tem uma difícil acessibilidade com apenas uma linha de ônibus vinda de uma estação de metrô específica, precisaria de no mínimo 08 turmas, em que as faltas seriam mais fáceis de serem substituídas.

A análise da coleta de dados que se seguem me autoriza afirmar que há demanda para suprir apenas parte dessa quantidade de turmas, devido principalmente pela extensão do bairro.

A EJA é uma modalidade da Educação Básica que recebe alunos que querem retornar aos estudos e dar continuidade a sua educação. Por essa particularidade, esses sujeitos são: a dona de casa, que teve que abandonar os estudos e ou mesmo não estudou; o pai/tio/avô, que trabalhou toda a vida para dar aos seus dependentes muitas vezes o que para ele não parecia um direito; o adolescente, que abandonou a escola por um motivo ou outro; e mesmo o adolescente, que não conseguiu estudar no tempo esperado pela grande maioria.

1.3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de responder às questões que me incomodavam e continuam a incomodar, resolvi realizar uma pesquisa, com o objetivo de mapear a demanda para a EJA, na comunidade do bairro Rio Negro. Para atingir o maior número de pessoas em idade, ou seja, a partir dos 15 anos de idade, que atenderia o quesito da faixa etária para frequentar a EJA, a pesquisa foi aplicada no *Programa Escola Aberta* da Escola Municipal Ipê Amarelo, que acontece aos sábados e domingos, no horário de oito da manhã às duas da tarde.

A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2019, particularmente, no sábado, 20 de abril, e nos domingos, 14, 21 e 28 do mesmo mês. Nos dias em questão, coletei 42 entrevistas por meio de questionário aplicado aos (às) frequentadores (as) do *Programa Escola Aberta* e moradores (as) do bairro Rio Negro.

O questionário (APÊNDICE A) era individual e prático, não solicitava a identificação dos (as) entrevistados (as) e foi aplicado oralmente por mim um a um. O dia 20 de abril foi especialmente escolhido, pois estava ocorrendo um campeonato de futebol no Programa, no qual se juntaram mais pessoas e, conseqüentemente, mais possíveis entrevistados.

Como expliquei, o questionário não solicitava identificação para que as pessoas não se sentissem expostas e pudessem responder a ele sem restrições às perguntas. Fui perguntando a eles (as) e apresentando as opções uma a uma para que o processo não demorasse e para que aceitassem me responder concomitante ao campeonato que ocorria.

Em seguida, tabulei os dados, categorizei as respostas e analisei as informações, como explicito no próximo item deste TCC.

2. DESENVOLVIMENTO

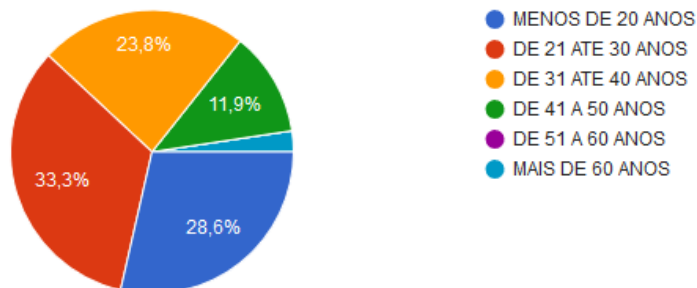
2.1 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, exponho os dados e suas respostas para, enfim, validar minha proposição inicial da demanda da EJA no bairro em questão.

Gráfico 1 – Faixa etária dos (as) entrevistados (as)

QUAL SUA FAIXA ETÁRIA

42 respostas



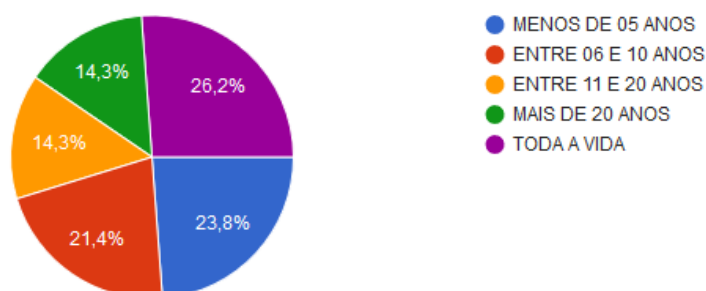
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Embora tenham sido entrevistados homens e mulheres de diferentes faixas etárias, em sua maioria, os (as) entrevistados (as) informaram ter entre 21 e 30 anos de idade. Ressaltando que menos de 20 anos são aqueles na faixa etária de 15 a 19 anos. A hipótese levantada aqui é o fator de ali ser o único meio de diversão oferecido pelo bairro e que, por se tratar de um campeonato de futebol, a maioria das pessoas eram mais jovens.

Gráfico 2 – Tempo em que moram na região

HÁ QUANTOS ANOS MORA NO BAIRRO RIO NEGRO E OU BAIRRO IPÊ BRANCO?

42 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

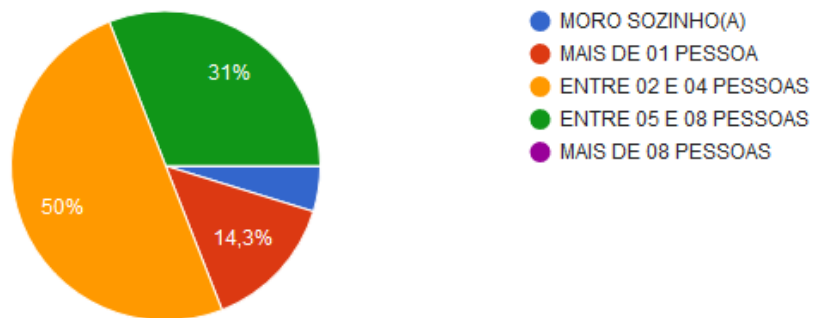
O bairro Rio Negro é novo na capital. Ele surgiu de divisões da Fazenda dos Werneck, família detentora de vários terrenos em Belo Horizonte. Por isso, a maioria dos (as) entrevistados (as) relatou morar toda sua memória de vida na região. Contudo, em segundo lugar, outros (as) entrevistados (as) relataram morar há menos de 5 anos no bairro, pois vêm de outros bairros pobres.

Há uma procura por bairros em que a especulação imobiliária não esteja muito presente. O bairro está delimitado por outra comunidade pobre e às margens de uma mata abandonada pelo poder público e por seus possíveis e antigos donos. Logo, o bairro vem sendo ocupado por aqueles que não possuem renda para adquirir um imóvel.

Gráfico 3 – Número de pessoas na mesma residência

QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ NA MESMA CASA?

42 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Nas casas, em sua maioria, há entre duas e quatro pessoas, que não necessariamente seriam denominadas como família tradicional ou “família margarina⁸”. Muitas dessas famílias têm as avós (ênfase ao sexo feminino) como braço forte e suporte total, com tias e tios,

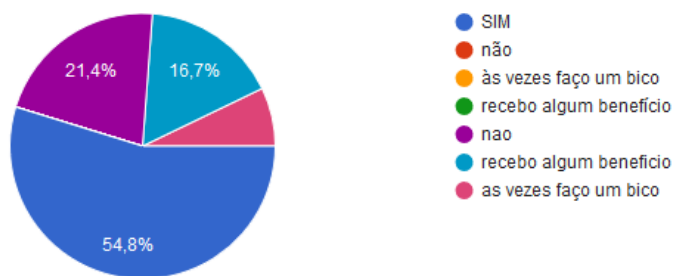
⁸ Família tradicional formada por pai, mãe e filhos. Modelo usado em publicidade para expressar a ideia de *família* perfeita, feliz e saudável... Mais conhecida como "*família Margarina*". Disponível em: <https://www.vix.com/pt/bdm/familia/por-tras-da-familia-margarina>.

sobrinhos e irmãos. Muitas famílias são resultado das muitas perdas de seus entes, seja por morte natural, acidental ou violenta. Contudo, resistindo e persistindo.

Gráfico 4 – Número de entrevistados (as) que trabalham

VOCÊ TRABALHA?

42 respostas



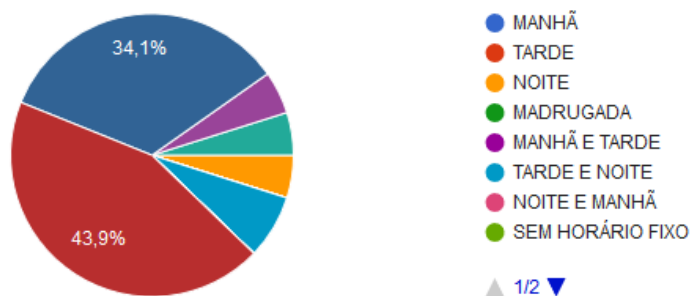
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A maioria dos entrevistados declarou trabalhar, não necessariamente com carteira assinada, mas com o dever de cumprir carga horária da CLT. Outros (as) fazem venda de produtos sem formalidade de lojas fechadas; e há aqueles (as) que são “fichados” no “corre” (significa fazer um bico ou serviço ilegal de pequena monta para arrecadar dinheiro como vender objetos furtados ou vender droga em pequena quantidade. É sempre algo ilegal sujeito a ter de correr se a polícia aparecer). <https://qualeagiria.com.br/giria/fazer-uns-corre/>

Gráfico 5 – Horário de trabalho dos (as) entrevistados (as)

SE SIM, EM QUAL HORÁRIO?

41 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O horário de trabalho que predominou nas respostas foi manhã e tarde. Faz-se necessário destacar que os (as) entrevistados (as) estavam frequentando o *Programa Escola Aberta* em sua maioria aos domingos, motivo pelo qual a coordenadora e o professor comunitário colocaram o final do campeonato de futebol, já considerado ponto alto do Programa ali no bairro. E foi exatamente aos domingos que consegui mais respostas ao meu diagnóstico. Aqui está mais uma marca do espaço público no bairro, como único local de lazer, sem relação com uma religião, onde a cor da pele não fará diferença, onde todos têm o direito de estar ali, se assim o quiserem, pois neste momento a escola está de portas abertas a toda comunidade.

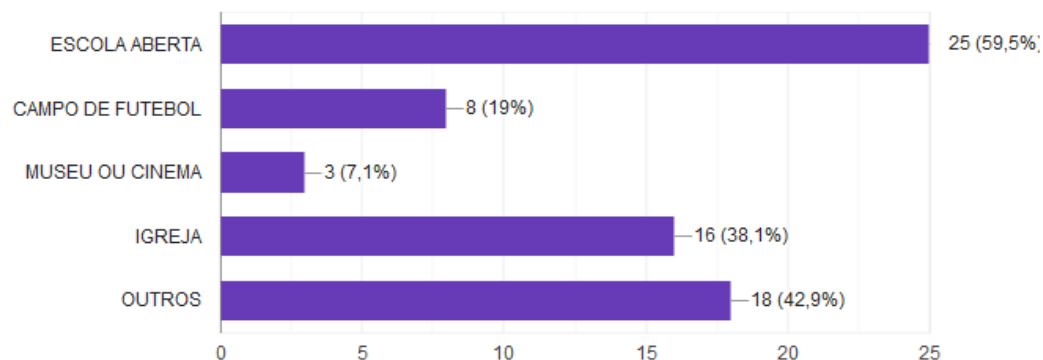
Ressalta-se também que, ainda que o futebol seja o ponto forte do *Escola Aberta*, acontecem ali outras oficinas, como: recreação de crianças menores, cama elástica, escorregador e outros. A escola é um espaço para brincar. O laboratório de informática também é muito frequentado independentemente de serem crianças, jovens ou adultos (as) e muitos (as) se utilizam desse espaço para fazerem uso do computador para consultas diversas, como segunda via de água, luz, consultas a empregos, notícias de novelas ou outras.

O *Programa Escola Aberta* como espaço público foi apropriado por seus moradores. Sendo assim, pode-se ver que a abertura de turmas de EJA, com ensino de qualidade social feito por profissionais de consciência e militantes da EJA, como os que estão cursando a especialização no LASEB, seria um fator decisivo para a oferta e garantia de continuidade da EJA no bairro Rio Negro. Não bastará ofertar a EJA. A busca ativa terá que ser constante, mas mantê-la com qualidade fará com que os moradores igualmente se apropriem dela, como se apropriaram do Programa nos finais de semana. Uma vez que, a abertura de turmas implica decisivamente a necessidade da comunidade e o empenho da gestão para atender a tal necessidade levando os moradores a se apropriarem do espaço de aprendizagem onde muitas vezes veem espaço de lazer.

Gráfico 6 – Espaços de distração dos (as) entrevistados (as)

QUE LUGAR VOCÊ FREQUENTA QUANDO QUER SE DISTRAIR?

42 respostas



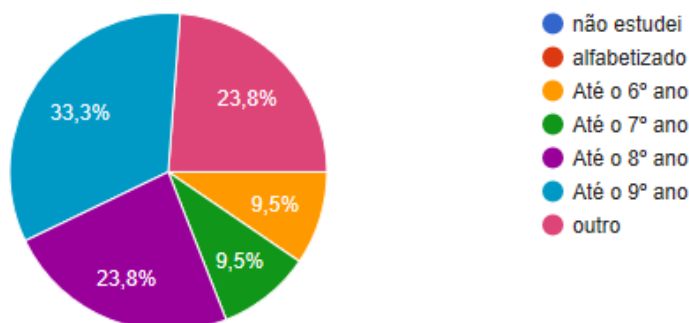
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No questionário, havia a opção de relatar qual o lugar frequentado por eles (as) em momento de ócio, os (as) entrevistados (as) escolheram em sua maioria a *Escola Aberta*, que se justifica, pois estavam ali naquele momento. Mas muitos também responderam “campos de futebol”. Na opção “outros”, que ficou em segundo lugar, temos as seguintes respostas: bailes, churrascos e casa de parentes. Entre as senhoras presentes, a resposta mais comum foi “igreja” e “Escola Aberta”.

Gráfico 7 – Grau de escolaridade dos (as) entrevistados (as)

Qual seu grau de escolaridade?

42 respostas



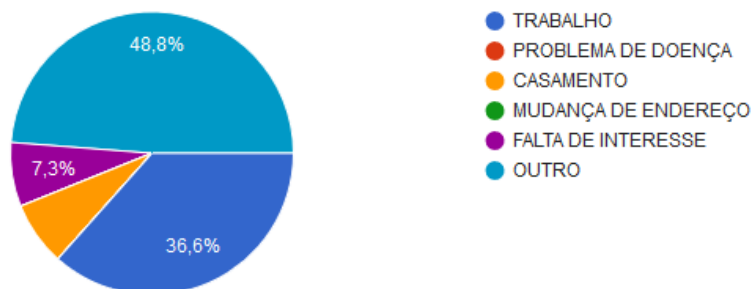
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A escolaridade predominante entre os entrevistados que declararam não haver completado o ensino fundamental está entre o 6ºano e o 9º ano, visto que havia muitos jovens. Muitos informaram que somente terminaram o 9º ano por ser a oferta maior que existia na escola presente no bairro. Essa informação evidencia a necessidade da criação da EJA ou mesmo de ser ofertado o ensino médio naquele espaço. “Depois de um dia cansativo, não poderia ir muito longe para estudar.” — declarou um dos entrevistados.

Gráfico 8 – Motivo do abandono dos estudos

POR QUE ABANDONOU OS ESTUDOS ANTES?

41 respostas



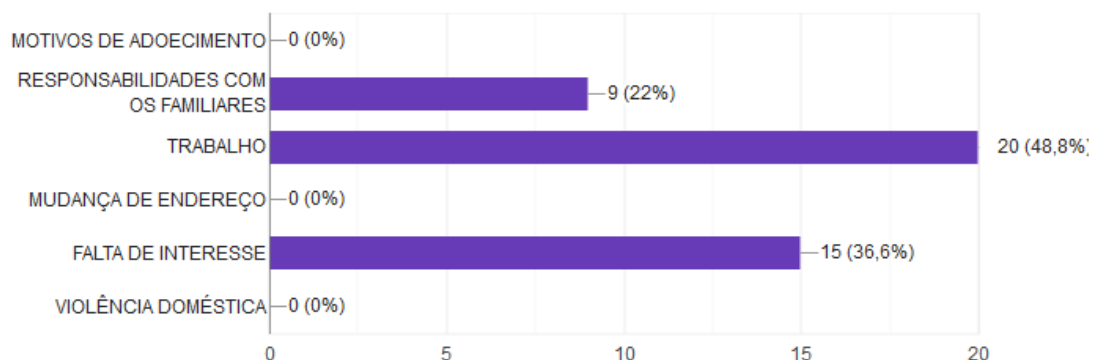
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Questionados (as) pelos motivos que os (as) teriam levado a abandonarem os estudos, os (as) entrevistados (as) declararam que foi a necessidade de ajudar em casa com algum trabalho; e outros, especificando em sua maioria que perderam interesse, seja devido a forma como as aulas aconteciam, e, também porque acharam que estar ali não mudaria suas vidas, como também acharam que o local estava violento, que o trabalho junto com o estudo seria muito cansativo. Cabe ressaltar que alguns jovens que se encontram no ensino fundamental com 15 ou mais anos acabam por abandonar os estudos, seja por se sentir diferente dos outros em sala (mais velhos) seja por acreditarem que podem terminar seus estudos na EJA e ou, turno da noite.

Gráfico 9 – Motivo pelo qual os (as) entrevistados (as) não retornaram aos estudos antes

POR QUE NÃO RETORNOU AOS ESTUDOS ANTES?

41 respostas



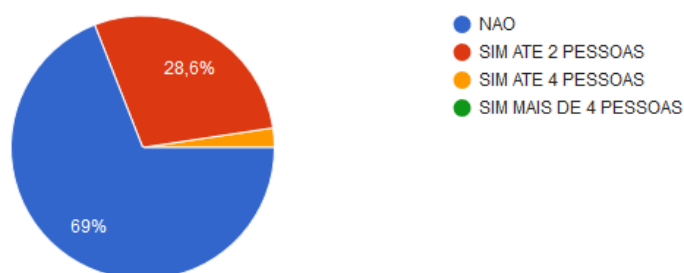
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Assim como precisaram abandonar os estudos para trabalhar e ajudar no sustento da casa, os (as) entrevistados (as) em sua maioria não retornaram aos estudos, pois não conseguem prescindir da necessidade de ajudar em casa. Eles (as) precisam atender às suas necessidades básicas, minimamente, primeiro, como comer, vestir e morar. E justamente por esse motivo, eles (as) acabam perdendo as esperanças de que o estudo possa dar-lhes uma outra vida. Isso gera neles a falta de interesse de realizar o direito à conclusão de seus estudos. Buscar por uma vida mais digna vai se tornando um sonho difícil de se realizar.

Gráfico 10 – Número de pessoas que moram com os (as) entrevistados (as) que não concluíram o Ensino Fundamental

EM SUA CASA EXISTEM PESSOAS QUE NAO TERMINARAM O ENSINO FUNDAMENTAL?

42 respostas



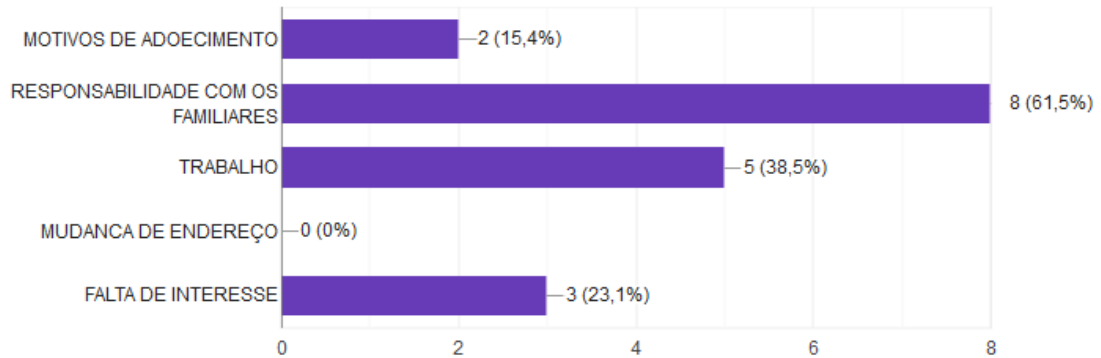
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Muitos entrevistados disseram que não havia pessoas em sua casa sem terminar o ensino fundamental. Mas muito significativa foi a quantidade de entrevistados que responderam que em suas casas havia sim pessoas que não concluíram o ensino fundamental. Importante faz-se lembrar de que a maioria leva em consideração o ensino fundamental, porque a escola do bairro oferece o ensino fundamental. Na disciplina de Tópicos em Abordagens Históricas e Socioantropológicas da Educação Escolar, ofertada no LASEB, como primeiro tópico, vimos a trajetória da educação e como o direito aos estudos tem sido uma conquista vagarosa. (NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação no final dos anos 60 / início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. Em aberto. NO 9-10. Brasília, 1991.)

Gráfico 11 – Motivo pelo qual a pessoa não retornou aos estudos antes

POR QUE ESTA PESSOA NAO RETORNOU AOS ESTUDOS ANTES?

13 respostas



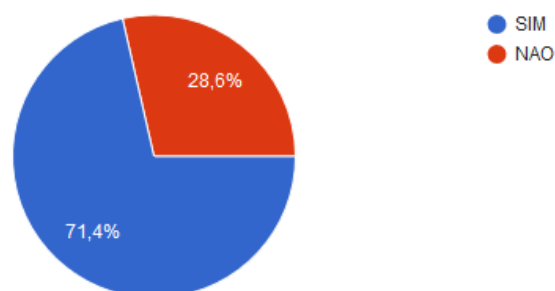
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Aqueles (as) que não terminaram seus estudos por algum motivo foram em sua maioria por responsabilidades diversas com as famílias e pela própria necessidade de trabalhar. Para eles(as), não bastaria que oferecêssemos a EJA, mas que as turmas ofertadas levassem em conta os trabalhadores, a dificuldade de voltar para casa pela quantidade de ônibus que atendem o bairro. Volto a ressaltar que é desejável que os(as) profissionais que trabalharemos com a EJA nesse bairro como em muitos outros com o perfil dessa comunidade trabalhadora sejam aqueles(as) preocupados(as) com a qualidade social da oferta dessa modalidade e que passem por formações e especializações, como a do LASEB.

Gráfico 12 – Pessoas que os(as) entrevistados(as) gostariam que terminassem o Ensino Fundamental

VOCÊ CONHECE PESSOAS QUE GOSTARIAM DE TERMINAR O ENSINO FUNDAMENTAL E POR ALGUM MOTIVO NÃO PUDERAM?

42 respostas



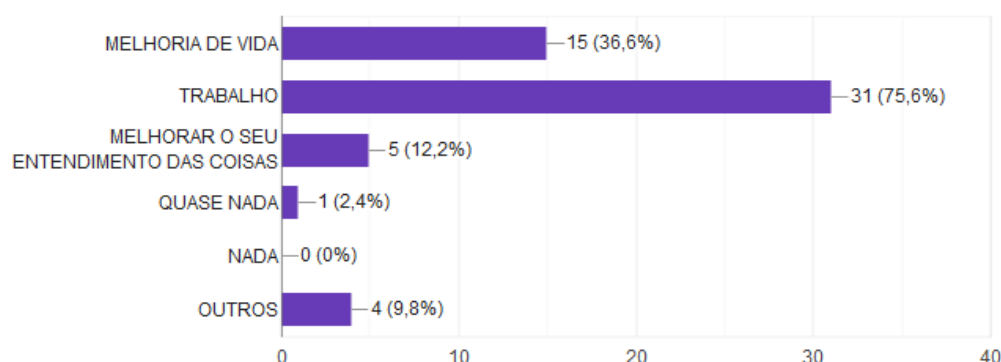
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Questionados (as) sobre conhecerem alguém que tem interesse em terminar o ensino fundamental, a maioria disse que “sim”. Campo há, pessoas com interesse também. Porém, as pessoas que estão na EJA, apesar do compromisso com a educação, precisam sempre do estímulo e da qualidade de uma educação diferenciada, voltada aos moldes daqueles que ali estão.

Gráfico 13 – Contribuição do estudo na vida dos(as) entrevistados(as)

EM QUE VOCÊ ACHA QUE O ESTUDO CONTRIBUIRIA EM SUA VIDA?

41 respostas



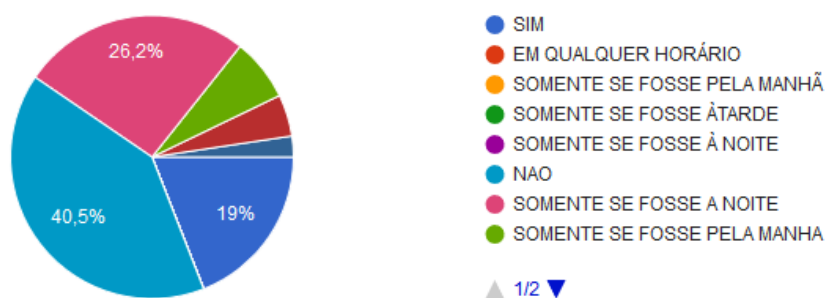
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas e as pessoas transformam o mundo em que vivem.” (FREIRE, 1979, p.84). Durante a entrevista, ficou evidente uma consciência entre todos (as) de que a educação promove uma qualidade social e política, que possibilitaria aos (as) entrevistados (as) uma vida digna, com empregos melhores. Durante a entrevista pode-se notar que, mesmo aqueles que tiveram que abandonar os estudos para garantir outros direitos básicos para seus dependentes têm consciência do poder transformador da educação.

Gráfico 14 – Interesse em participar de uma possível turma da EJA na escola

SE ABRÍSSEMOS UMA TURMA DA EJA NA ESCOLA MUNICIPAL IPÊ AMARELO, VOCÊ FREQUENTARIA?

42 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Muitos informaram que frequentariam a EJA na escola caso ela acontecesse à noite, porém manifestaram sua vontade de que houvesse a EJA à tarde também no caso dos mais jovens. E, importa ressaltar que mesmo aqueles que disseram que não frequentariam por motivos básicos atuais ou outros, disseram conhecer pessoas que talvez frequentariam a EJA na escola caso ela acontecesse.

Necessário se faz atentar para o fato de que cada vez mais cresce o número dos excluídos do sistema pensado para crianças e adolescentes, excluídos dentro da escola. Fator que se evidencia nos dados expostos a seguir no Atlas da Violência 2019.

Figura 1 – Atlas da Violência - 2019



http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/190626_infograficoatlas_2019.pdf

Como podemos ver na Figura 1, a juventude, em sua maioria negra e de classe pobre (75,5%), é a principal vítima de homicídios. Sem oportunidade de estudo, esses (as) sujeitos ficam à mercê também de outras ações que aumentam a restrição da sua escolarização plena, o que acaba levando à restrição de todos os outros direitos básicos, ainda que pareça mais visível nos estados do norte e nordeste, lembremos: Da Silva (2018), em Belo Horizonte, Capital das Alterosas/Minas Gerais, o número de pessoas com 15 anos ou mais não alfabetizadas chegava a 54.810 (cinquenta e quatro mil oitocentos e dez), de pessoas com 15 anos ou mais sem instrução; com o fundamental incompleto a 579.740 (quinhentos e setenta e nove mil setecentos e quarenta); e de pessoas com 18 anos ou mais de idade com fundamental completo e médio incompleto 343.360 (trezentos e quarenta e três mil trezentos e sessenta)⁹. Importante, se faz

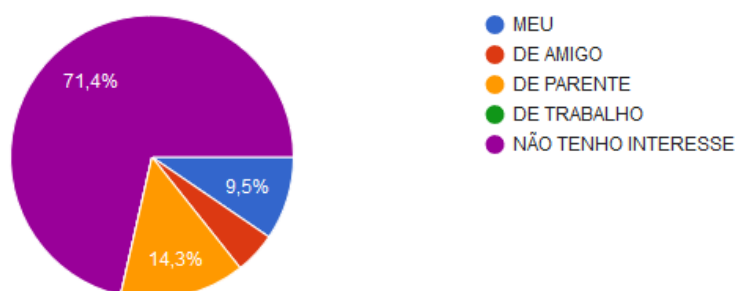
⁹ <https://neja.fae.ufmg.br/index.php/pesquisa/>

esclarecer que não queremos generalizar a morte de alunos, mas apenas apresentar e dialogar com os dados.

Gráfico 15 – Disponibilidade para contato caso abra uma turma da EJA no bairro

DEIXE UM TELEFONE PARA FAZERMOS CONTATO SE CONSEGUIRMOS ABRIR TURMA DA EJA NA ESCOLA MUNICIPAL IPÊ AMARELO?

42 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Embora pouquíssimos tenham aceitado deixar um telefone de contato justificando que moravam tão perto que não era necessária a anotação. A maioria perguntou durante as entrevistas quando ia ter início a EJA na E.M. Ipê Amarelo. Não foram poucas as vezes em que voltei a explicar que estava realizando um levantamento de dados, orientando sempre sobre as escolas na região que já possuem a EJA, como a Escola Municipal Ipê Azul, Escola Municipal Ipê Branco, Escola Municipal Ipê Laranja e Escola Estadual Ipê Rosa. Os relatos de dificuldades após as orientações foram vários: no caso dos (as) mais idosos (as), a distância, os morros e o escasso transporte público; no caso dos mais jovens foram as barreiras invisíveis (distância, criminalidade, cansaço, jornada tripla, e muitas outras) que existem nesses próprios bairros, mas que não são comentadas, apenas experienciadas/vividas.

3. CONCLUSÃO

O bairro Rio Negro, localizado na região norte de Belo Horizonte, possui apenas duas ruas, sendo a Escola Municipal Ipê Amarelo a única referência pública do bairro para a

comunidade. Esse bairro é muito pequeno e conta com o posto de saúde, a creche e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro Ipê Branco.

A escola funciona atendendo os moradores do bairro e da região, cuja classe social é muito baixa. A maioria dos alunos são pretos e pardos. A escola oferece o ensino fundamental do primeiro ao nono ano às crianças e aos (às) adolescentes em idade, abrangendo a faixa etária dos 6 (seis anos) aos 15 (quinze) anos.

Aqueles que se encontram fora dessa faixa etária não possuem qualquer opção para estudar. O ensino fundamental e gratuito é garantido na constituição inclusive para quem não teve acesso aos estudos na idade própria. A escola do bairro funciona nos períodos da manhã e da tarde, ficando fechada à noite. Relevante observar que este último foi o horário em que os trabalhadores do bairro disseram que frequentariam a EJA, caso ela fosse oferecida à comunidade.

As disciplinas ofertadas durante o LASEB foram de cunho muito marcante na minha formação. Os dados educacionais de Minas Gerais são alarmantes: 1.247.010 pessoas não são alfabetizadas mesmo tendo 15 ou mais anos de idade. Aqueles com 18 anos ou mais possuem ensino fundamental incompleto ou não completaram o ensino médio, ou seja, 54% da população do estado mineiro. (<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/06/19/mais-da-metade-dos-brasileiros-de-25-anos-ou-mais-ainda-nao-concluiu-a-educacao-basica-aponta-ibge.ghtml>)

Esses dados foram impactantes para uma profissional da educação municipal que atua em escola fundamental e que acredita que a escola pratica um bom papel com seus alunos, quando descobre que, somente na capital mineira, 39 % da população não estão alfabetizados ou não concluíram o ensino fundamental ou médio. (https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2017/12/22/internas_educacao,926417/mais-da-metade-da-populacao-adulta-estudou-apenas-ate-o-fundamental.shtml) Impactantes, pois a capital mineira, Belo Horizonte, possui 189 escolas de ensino fundamental, excluindo aqui as escolas de educação infantil, as escolas particulares, as estaduais e as associações que se propõem a alfabetização de muitos, como igrejas e outros centros sociais. Tais valores são chocantes para uma capital com tantas escolas como a nossa.

Acreditar é essencial, porém precisamos agir para que essa realidade seja alterada. Com este trabalho, prontifiquei-me a estudar uma possível demanda de implementação da EJA na região do bairro Rio Negro, como uma pequena amostragem da cidade de Belo Horizonte. Um bairro pequeno, de apenas duas ruas, onde os cidadãos são de classe baixa, mas sabem se apropriar do espaço público que lhes é oferecido.

O trabalho estará acessível para consulta no repositório da UFMG. Por se tratar de uma publicação do LASEB, espero que esta pesquisa impacte na resolução de nossa gestão pública para implantação da EJA nos espaços públicos ociosos de toda a cidade, atentando principalmente para os bairros onde o transporte público seja mais escasso, onde existam as barreiras invisíveis do preconceito, da violência ou mesmo da questão geográfica do bairro.

Precisamos dar condições a todos os jovens de estudarem, pois, do contrário, acabam excluídos do ensino normal, por diversas razões, sejam elas de idade, de os sujeitos não se sentirem confortáveis entre os (as) adolescentes com menos idade, de precisarem ajudar a família durante o dia, de ter suas trajetórias escolares entrecortadas pela violência doméstica ou pela violência urbana, de chegarem cansados do trabalho. Ou seja, esses sujeitos precisariam enfrentar tais barreiras que só afirmam a política de exclusão tão explícita, porque não cabem mais nos moldes do ensino pensado para crianças e adolescentes.

Na capital mineira, porém, essa linha de pensamento se confronta com o investimento feito nos profissionais da educação por meio de cursos de formação constantes, como a especialização ofertada pelo LASEB, de reuniões e fóruns realizados especificamente para a EJA.

Nota-se também que não é uma preocupação apenas dos professores atuantes na EJA, de profissionais comprometidos com a EJA, mas há um interesse da própria gestão em buscar esse profissional consciente, tendo a Universidade como parceira, por exemplo, no LASEB.

O Patrono Paulo Freire exemplificou com sua vida como um grande idealizador de uma educação libertadora e conscientizadora de classes populares. Ele nos mostrou a educação como um ato político totalmente diverso da visão em que se conceberia a possibilidade da existência de uma educação, que seria um lugar de prática neutra e sem criticidade.

As contribuições desse pensador são muitas e, por meio de uma pedagogia de fazer e refazer, prática e reflexão, visualizo hoje uma educação popular capaz de transformar/ libertar a realidade de muitos que não tiveram a possibilidade de vivenciar a educação básica nas idades iniciais de sua vida.

Na atualidade, vive-se um momento de transformação na sociedade, que passa por uma crise e precisa reestruturar-se ética e socialmente. Em especial, no Brasil atual, que passou por um governo de caráter mais popular e teve muitos ganhos sociais em diversas áreas. Uma melhoria na educação, na saúde e na qualidade de vida passa agora por um momento em que as classes populares são levadas a crer que o modelo vivido nesses anos de governo de caráter popular não seria o melhor para o país.

O país persiste sim em uma desigualdade muito grande, porém existem vertentes que insistem em desacreditar as políticas públicas de melhoria de qualidade de vida para as classes populares.

Os tão cobiçados e alcançados meios de comunicação são usados como ferramentas para o fim de desacreditar movimentos sociais, movimentos culturais e levar as próprias classes trabalhadoras a perderem a criticidade alcançada de sua melhoria de vida no período do governo popular.

Paulo Freire (2011) teve um grau de importância na ressignificação de Educação Popular deixando a proposta de uma educação que não se limita ao contexto escolar e que também dialogue com as relações sociais que se estabelecem na sociedade, que passa novamente por mudanças.

Todavia, longe de invalidar a conceituação de educação popular deixada por Paulo Freire (2011), tais mudanças fortalecem a ideia de educação que deve dialogar com as relações sociais, que deve contribuir para que a classe popular venha a entender seu papel nessa sociedade e busque melhorias para qualidade de vida justa para os trabalhadores.

Paulo Freire (2011) encontrava no ser humano um ser incompleto e sempre em aprendizado. Em nossos momentos, mostra-se o quanto a educação popular está em evolução e é incompleta. A necessidade de novas práticas e atualizações para reforçar a educação como prática emancipatória mostra o quanto a práxis de Paulo Freire não deixará de ser atual.

Os discursos atuais sobre a educação dialogam com a prática e com a necessidade da educação em si, o que reforça a necessidade de se fazer a educação popular, para e com, as classes que continuam desprivilegiadas e ausentes no processo básico das garantias da existência humana.

Na contramão de algumas correntes políticas de direita, estão os profissionais da educação na luta pela garantia de uma escola pública, de qualidade e democrática, na perspectiva de que a educação popular sirva para democratizar o ensino, a estrutura, as relações pedagógicas e os processos educacionais, contribuindo realmente para sanar um pouco dessa demanda crescente que se tornou a educação de jovens e adultos (as).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federal do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

DA SILVA, Analise de Jesus. *Reflexo das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos nas Pesquisas na Região Metropolitana de Belo Horizonte*. In: VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL: O Estado e as Políticas Educacionais no tempo presente, 2013, Uberlândia. Anais. Uberlândia: UFU, 2013.a.

_____. *Região metropolitana de Belo Horizonte (1996-2009): onde estão os jovens educandos negros?* In: IV Seminário Nacional Sobre Formação de Educadores de EJA, 2013, Brasília.

_____. *Estado do conhecimento sobre EJA, TICs e suas interfaces na Região Metropolitana de Belo Horizonte (1996-2009): Onde estão os jovens educandos negros?* In: 36a. Reunião Nacional da ANPEd, 2013, Goiânia. Anais. Rio de Janeiro: ANPEd, 2013.c.

_____. *Base de dados – Municípios MG*. Belo Horizonte: 2018. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/neja>>. Acesso em: 26 jul, 2019.

FASUBRA SINDICAL. Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil. Disponível em: <<https://fasubra.org.br/noticias/universidades-ameacadas-por-bolsonaro-fasubra-orienta-parar-as-atividades-e-ir-as-ruas/>>. Acesso em 16 nov. 2019.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 26º ed. RJ: Paz e Terra, 2002.

_____. *Pedagogia da Autonomia*. 31º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: UNESP, 2001.

FERNANDES, Florestan. *Sociedades de Classes e subdesenvolvimento*. São Paulo: Ática, 1968.

JORNAL O GLOBO. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/bolsonaro-diz-que-vai-mudar-patrono-da-educacao-brasileira-titulo-conferido-paulo-freire-23630439>>. Acesso em 16 nov. 2019.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FAE/UFMG. Disponível em: <<https://neja.fae.ufmg.br/index.php/pesquisa/>>. Acesso em 16 nov. 2019.

SOARES, Leôncio. Apresentação do Dossiê Educação de Jovens e Adultos. *Educação em Revista* (UFMG), Belo Horizonte, v. 32, p.137-138, 2000.

PORTAL DE NOTÍCIAS UOL. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/agencia-estado/2018/08/28/bolsonaro-diz-que-jovem-brasileiro-tem-tara-por-formacao-superior.htm>>. Acesso em 16 nov. 2019.

APÊNDICE A

CURSO: Curso de Especialização em EJA para professores da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte

Orientadora: Analise da Silva

Aluno(a): Alexandra de Souza Xavier

Este questionário tem como objetivo mapear a demanda para EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, na Escola Municipal Ipê Amarelo.

Este questionário é rápido e objetivo, sem solicitar sua identificação!

1. Qual sua faixa etária?

	Menos de 20 anos
	De 21 até 30 anos
	De 31 até 40 anos
	De 41 a 50 anos
	De 51 a 60 anos
	Mais de 60 anos

2. Há quantos anos mora no bairro Rio Negro e/ou bairro Ipê Branco?

	Menos de 5 anos
	Entre 6 e 10 anos
	Entre 11 e 20 anos
	Mais de 20 anos
	Toda a vida

3. Quantas pessoas moram com você na mesma casa?

	Moro sozinho (a)
	Mais de 01 pessoa
	Entre 02 e 04 pessoas
	Entre 05 e 08 pessoas
	Mais de 8 pessoas

4. Você trabalha?

	Sim
	Não
	As vezes faço um bico
	Recebo algum benefício

5. Se sim, em qual horário?

	Manhã
	Tarde
	Noite
	Madrugada
	Manhã e Tarde
	Tarde e Noite
	Noite e Manhã
	Sem horário fixo

6. Que lugar você frequenta quando quer se distrair?

	Escola Aberta
	Campo de Futebol
	Museu ou cinema
	Igreja
	Outros

7. Qual seu grau de escolaridade?

	Não estudei
	Alfabetizado
	Até o 1º ano
	Até o 2º ano
	Até o 3º ano
	Até o 4º ano
	Até o 5º ano
	Até o 6º ano
	Até o 7º ano
	Até o 8º ano
	Até o 9º ano
	Outro.

8. Por que abandonou os estudos antes?

	Trabalho
	Problema de doença
	Casamento
	Mudança de endereço
	Outro

9. Por que não retornou aos estudos antes?

	Motivos de adoecimento
	Responsabilidades com os familiares
	Trabalho
	Mudança de endereço
	Falta de interesse
	Violência doméstica

10. Em sua casa existem pessoas que não terminaram o Ensino Fundamental?

	Não
	Sim até 2 pessoas
	Sim até 4 pessoas
	Sim mais de 4 pessoas

11. Por que esta pessoa não retornou aos estudos antes?

	Motivos de adoecimento
	Responsabilidades com os familiares
	Trabalho
	Violência doméstica
	Mudança de endereço
	Falta de interesse

12. Você conhece pessoas que gostariam de terminar o ensino fundamental e por algum motivo não puderam?

	Sim
	Não

13. Em que você acha que o estudo contribuiria em sua vida?

	Melhoria de vida
	Trabalho
	Melhorar o seu entendimento das coisas
	Quase nada
	Nada
	Outros

14. Se abrissemos uma turma da EJA na Escola Municipal Ipê Amarelo, você frequentaria?

	Sim
--	-----

	Em qualquer horário
	Somente se fosse pela manhã
	Somente se fosse a tarde
	Somente se fosse a noite
	Não

15. Deixe um telefone para fazermos contato se conseguirmos abrir turma da EJA na Escola Municipal Ipê Amarelo:

	Meu
	De amigo
	De parente
	De trabalho
	Não tenho interesse

Agradeço você por responder a esta pesquisa!